

Lagoa de Oxidação tira a moradia de pioneiros

23 JUL 1989

DF - Planaltina

O bairro Nossa Senhora de Fátima, em Planaltina, vai ser desapropriado e os barracos demolidos para dar lugar a mansões. Esta é a idéia dos moradores e defendida pelo líder comunitário, José Pereira dos Santos, 56 anos, morando há 20 em uma chácara no local. Eles ignoram o projeto de construção de uma Lagoa de Oxidação para tratamento de esgotos, pela Caesb, para despoluir o rio Mestre D'Armas, afluente da Bacia de São Bartolomeu. A população de 1 mil 274 pessoas seria toda retirada para dar lugar ao sistema.

Os lotes, mais de 5 mil, demarcados em 1958, nunca receberam água, nem luz. Não há calçamento e um carro pipa abastece as casas duas vezes por dia. Mesmo sem infraestrutura, os moradores estão divididos. Muitos até já abandonaram seus terrenos e entraram em entendimento com a Caesb. Aceitaram a desapropriação. Outros não abrem mão de seu pedaço de terra. Em meados de junho, a administração do GDF fez uma reunião com os proprietários (eles têm escritura do tempo em que o município pertencia a Goiás). Ofereceu um lote semelhante em outro local e instalação pelas benfeitorias. Ai foi criado o Impasse. Como seria feito o cálculo. Um morador sugeriu NCz\$ 10 mil pelas casas de madeira e NCz\$ 90 mil pelas de alvenaria. Mas e as plantações? Ninguém deu resposta. E o prazo de 15 dias dado pelo governador Joaquim Roriz a partir de 2 de junho, quando o governo itinerante

se instalou em Planaltina, já se esgotou.

DECISÕES

De lá para cá, a comunidade foi surpreendida por técnicos da Terracap que marcaram as casas e pediram cópia xerox dos documentos de propriedade, conta o líder José Pereira. Isto há uns 10 dias. "Tomam as decisões sem nos consultar, pobre não tem vez, eles querem deixar isto aqui tudo para uns deputados e senadores que são donos de uns quantos lotes", denuncia ele. Só que não sabe dar o nome de nenhum destes possíveis proprietários.

Sem entender porque o local nunca recebeu água ou luz, quando outras áreas mais próximas do rio já têm — a Clínica de Repouso Planalto fica dentro da área —, eles se sentem discriminados.

José Pereira diz que não quer sair de jeito nenhum. Ai completa: "Só se me derem um lugar melhor". Ele sobrevive de sua chácara. Há 14 anos morando na vila, Maria Patricia Coutinho houve falar da Lagoa faz muito tempo: "Não acredito que vá sair".

Se derem um lote sem água e luz para Maria Diamantina da Silva, ela corre para pegar. E inquilina de Patricia. Paga NCz\$ 10,00 de aluguel. Já ouviu dizer que estão loteando uma área para retirar o pessoal dali. Valdivino de Paula, há 10 como inquilino, acha que não demora muito para eles saírem. "Os homens da Terracap tiveram aqui para quê?"

Um assessor da administração de Planaltina, diz que a área demarcada vai abrigar as invasões próximas à antiga Lagoa de oxidação, um pouco antes do bairro Fátima. Esta é uma reivindicação antiga da população, só que na hora de escolher o local ninguém foi consultado. "Veio tudo pronto do GDF", reclama o assessor. Ele entende que deveria haver discussão com a comunidade e administração local. Da mesma forma está acontecendo com a Lagoa de Oxidação. Sem saber se é a melhor saída para o tratamento de esgotos, diz que gostariam de discutir com os técnicos a implantação do sistema.

DESATIVADA

Há seis anos, quando 95 por cento da rede de esgotos foi construída, inclusive a lagoa já desativada, não faltou motivo para reclamação dos moradores das proximidades. O cheiro era sentido até um quilômetro dali. Sem falar na proliferação de moscas e mosquitos. Uns três anos depois, uma das barrancas da Lagoa foi destruída. Ninguém sabe o autor. Além disso ela não dava conta dos dejetos de toda a cidade. Construída para uma população de 25 mil habitantes, Planaltina já tem 75 mil.

Agora o esgoto é derramado direto no rio. O mal cheiro é insuportável. A água escura se misturará a cor esverdeada do Mestre D'Armas e vai poluir a bacia de São Bartolomeu. Deste ponto para baixo ficam as propriedades dos chacareiros da região.